

AQUISIÇÃO DA CODA LEXICAL /S/ NA ESCRITA

THE ACQUISITION OF LEXICAL CODA / S / ON WRITING

Ivonaldo Leidson Barbosa Lima

James Felipe Tomaz de Moraes

Jussara Lourenço da Cunha Lima

Eveline Gonçalves Silva

Ana Carla Estellita Vogeley

Universidade Federal da Paraíba – UFPB

RESUMO

A análise de textos produzidos por crianças em processo de aquisição da escrita revela que elas registram sua percepção de aspectos fonéticos segmentais e representam a hierarquia e estrutura interna da sílaba. Este artigo, então, apresenta uma análise da aquisição da coda lexical /S/ na escrita de crianças em processo de apropriação dessa modalidade da língua, bem como a exposição de variáveis linguísticas e extralinguísticas que podem estar envolvidas nesse processo. Para isso, foram analisadas as produções escritas de trinta crianças, em cujos dados se observou maior frequência de manifestações do que de omissões do constituinte silábico aqui estudado, e se constatou a influência de fatores linguísticos e extralinguísticos na produção da coda lexical, expondo a suscetibilidade do processo de aquisição da escrita a diversas variáveis.

PALAVRAS-CHAVE: aquisição da escrita; sílaba; coda lexical.

ABSTRACT

The analysis of texts produced by children in the process of writing acquisition reveals that they express, on writing, their perception of segmental phonetic aspects and they represent the hierarchy and the internal structure of the syllable. This paper then presents an analysis about the acquisition of lexical coda / S / on writing of children in the process of appropriation of this kind of language, as well as exposure

to linguistic and extralinguistic variables that may be involved in this process. For this, we analyzed the written productions of thirty children, whose data was observed a higher frequency of events or productions than omissions of constituent syllabic studied here, and we noted the influence of extralinguistic and linguistic factors in the production of coda lexical, exposing the susceptibility of the process of writing acquisition of several variables.

KEYWORDS: writing Acquisition; syllable; lexical coda.

INTRODUÇÃO

A sílaba é uma unidade fonológica com uma estrutura hierárquica interna, com o núcleo como elemento essencial (SELKIRK, 1982). Ela pode ser representada por dois ramos: o primeiro, chamado onset, no português contém até duas consoantes e localiza-se à esquerda do núcleo; e o segundo, chamado rima, pode ser preenchido por vogais – que representam o núcleo silábico – e consoantes.

O segmento consonantal que ocupa a parte final da sílaba, o segmento pós-vocálico, é denominado coda, que, no português, pode ser preenchido por um ou dois fonemas e, juntamente ao núcleo, forma a rima silábica (ATHAYDE et al., 2009; MEZZOMO et al., 2010a).

O percurso de aquisição da estrutura silábica se inicia com a forma mais básica, ou seja, a sílaba padrão (CV), passando posteriormente às estruturas silábicas mais complexas. A aquisição da coda, então, é considerada tardia porque a estrutura silábica CVC (travada ou com coda, como em ‘*carne*’) somente é adquirida pelas crianças após a fixação das estruturas V (vogal), CV (consoante-vogal) e CVV (consoante-vogal-vogal).

Dentre os segmentos pós-vocálicos, apenas a coda /S/ pode ser de dois tipos: lexical ou morfológica. A coda lexical é um constituinte da palavra e sua ausência pode criar um novo item lexical (*nó_s* versus *nó*) ou simplesmente criar um item lexical desprovido de sentido (*lápi_s* versus **lápi*). Já a coda morfológica representa a marca de plural, dá a noção de quantidade, de número, e é vista como um morfema unido à palavra (ex: *casas_s*, *pássaros_s*) (MEZZOMO, 2004; MEZZOMO et al. 2010b).

Estudos expõem que, na oralidade, a coda /S/ lexical emerge mais

precocemente em relação à coda morfológica (MEZZOMO et al., 2010b). Contudo, são escassas as pesquisas que traçam um parâmetro de emergência e domínio da coda /S/ na escrita, tanto a lexical, como a morfológica, sendo negligenciados, da mesma forma, os fatores linguísticos e extralinguísticos que interagem no processo de aquisição e produção dessa estrutura na escrita.

O processo de aquisição da escrita é gradativo, contínuo e envolve conhecimentos que demandam, por parte dos aprendizes, uma variedade de hipóteses acerca do sistema ortográfico (BERBERIAN et al., 2008).

As crianças, nesse percurso, são capazes de representar graficamente a estrutura interna da sílaba e a hierarquia existente entre os seus constituintes. A priori, os alunos dominam rapidamente o padrão silábico canônico CV e apresentam dificuldades em preencher as estruturas silábicas complexas, como a estrutura com coda (CVC), informando que há uma similaridade no processo de construção silábica entre a aquisição fonológica e a aprendizagem da escrita (ABAURRE, 1999; ABAURRE, 2001; ABAURRE, 2006).

Faz parte desse processo a produção de manifestações não convencionais que são evidências das estratégias que o aprendiz constrói com o outro para se apropriar da linguagem escrita, revelando atitudes individuais de reflexões e conhecimentos formulados sobre a escrita. Portanto, a realização dessas manifestações é necessária para que o processo de aquisição da escrita se efetive (BERBERIAN et al., 2008).

Isso ocorre porque, por mais que haja autonomia da modalidade escrita em relação à modalidade oral, é possível verificar uma interação entre esses pólos na escrita inicial das crianças, podendo existir um “vazamento” do oral para o escrito, e por os escolares ainda não conseguirem discernir que a língua escrita tem seus recursos específicos e que a fala, por ser mais dinâmica e mais suscetível a variações e mudanças, carrega maiores opções de realizações, enquanto que a escrita não costuma representar, através das marcas gráficas, as diferentes variações utilizadas pelos falantes (ABAURRE, 1999; VOGLEY e HORA, 2009).

Pretende-se, com este estudo, então, além de apresentar uma análise da aquisição da coda lexical /S/ na escrita de crianças em processo de apropriação dessa modalidade da língua, fornecer subsídios à atuação

fonoaudiológica e pedagógica para lidar com crianças em processo de alfabetização, como no desenvolvimento de instruções linguísticas explícitas formais, por exemplo, e para compreender e analisar os indícios da organização, do conhecimento e das reflexões que fazem sobre a linguagem que representam em sua escrita.

As instruções linguísticas explícitas formais englobam a descrição e a sistematização das formas-alvo e passos pedagógicos que objetivam a exposição e o uso das formas linguísticas pela criança, além de evidenciar e sistematizar detalhes linguísticos, auxiliando, portanto, na sensibilização e conscientização dos aprendizes quanto às diferenças que existem entre a fala e a escrita (VOGELEY e HORA, 2010). Por isso é importante estudar as variáveis linguísticas e extralinguísticas, nesse contexto, a fim de proporcionar aos profissionais, na elaboração das instruções, um maior conhecimento sobre as relações linguísticas que a criança estabelece.

Nesse sentido, esse estudo pretende: (1) Analisar a aquisição da coda lexical, a partir de dados da escrita inicial de crianças; e (2) identificar a influência de fatores extralinguísticos e linguísticos na produção da coda lexical na escrita.

1. Métodos

Este é um estudo quantitativo, descritivo, observacional e transversal, avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Hospital Universitário Lauro Wanderley da Universidade Federal da Paraíba (HULW/ UFPB), sob o protocolo nº 638/10.

1.1 Amostra

Participaram desta pesquisa 30 crianças, sendo 15 do gênero masculino e 15 do gênero feminino, com idades entre 5 anos e 8 anos e 11 meses, todas estudantes da Escola de Educação Básica da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Os critérios de exclusão estabelecidos foram: o não cumprimento das tarefas solicitadas e a presença de alterações audiológicas, de linguagem e cognitivas. Os critérios de inclusão foram: ser residente na cidade de João Pessoa/PB; ter idade entre 5 e 9 anos; ser filho (a) de pais nordestinos e não ter morado fora da região de investigação; (b) não conviver intensamente

com pessoas de outra região; (c) não ter sido submetida a qualquer intervenção fonoaudiológica; (d) e ter autorização concedida pelos pais, com a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido.

1.2. Procedimentos

Antes de iniciar-se a coleta de dados, foi realizada uma visita à Escola de Educação Básica da UFPB, a fim de selecionar-se um ambiente calmo e silencioso para as entrevistas com as crianças. Nesse momento, foi realizado contato com a diretora da escola, informando-a sobre os procedimentos deste estudo e seus objetivos, e solicitando sua autorização para a realização da pesquisa. Posteriormente ao aceite, foram encaminhados os termos de consentimento livre e esclarecido (TCLE) aos pais das crianças.

Após a devolução dos TCLEs assinados, entrou-se em contato com os familiares para que eles respondessem a um questionário sócio-econômico e psicossocial, com questões a respeito da escolaridade e naturalidade dos pais, locais que a criança frequenta, atividades culturais e dados sobre quem passa a maior parte do tempo com a criança. A aplicação desse questionário foi útil para a seleção dos escolares que participariam deste estudo.

Os professores encaminhavam as crianças, individualmente, para o ambiente da coleta, em horário previamente marcado e em sala reservada para este fim.

A coleta dos dados foi desenvolvida no período de agosto e dezembro de 2011 e ocorreu a partir da apresentação de 12 figuras representando os vocábulos devidamente balanceados constituintes do protocolo de pesquisa (Quadro 1), e era solicitado que as crianças escrevessem os nomes das gravuras visualizadas em uma folha com seu próprio lápis.

Vocábulos do protocolo de pesquisa	
Pires	Cuscuz
Feliz	Lápis
Cruz	Jesus
Luz	Arroz
Chinês/Japonês	Pastel
Vestido	“Os três porquinhos”

Quadro 1 – Vocábulos utilizados na coleta dos dados

1.3. Suporte para a análise dos dados

Os dados foram codificados e submetidos a uma análise estatística a partir do pacote *GOLDFARB X* que gerou as especificações por frequência de cada variável.

A variável dependente do estudo foi binária, considerando a realização convencional ou não realização da coda lexical. Foram variáveis independentes extralinguísticas: idade, gênero e escolaridade; e controlaram-se as seguintes variáveis linguísticas: posição da coda, tonicidade, número de sílabas e contexto ortográfico precedente.

2. Resultados e discussões

Foi encontrado um maior índice de realizações (86,9%) do que omissões (13,1%) da coda lexical nas produções escritas das crianças (Tab. 1).

Coda lexical na escrita				Total	
Não realização		Realização			
n	%	n	%	n	%
48	13,1	319	86,9	367	100

Tabela 1. Frequência de realização e não realização da coda lexical na escrita

A coda lexical, em relação à coda morfológica, é um elemento silábico mais favorável à produção, segundo dados de pesquisas em aquisição fonológica, isso porque, como esse elemento compõe a palavra e sua ausência pode dificultar o sentido da mensagem, se espera que a criança desenvolva, a priori, a rima CVC – coda lexical – para depois representar a marca de plural – coda morfológica. Ou seja, acredita-se que a criança produza, primeiramente, a palavra ‘*luz*’, por exemplo, para poder produzir ‘*luzes*’, pois a coda morfológica carrega mais recursos linguísticos que devem ser contemplados na escrita do que a coda lexical, além de que os níveis prosódicos antecedem a marca de plural (MEZZOMO, 2004; ATHAYDE et al., 2009; MEZZOMO et al., 2010a).

As omissões ou supressões do constituinte decorrem de hipóteses que o aprendiz lança sobre o objeto escrito em construção, revelando

atitudes individuais de reflexões e conhecimentos formulados sobre a escrita (BERBERIAN et al, 2008), como na escrita das palavras ‘*pastel*’ e ‘*lápiz*’ [Fig. 1]:

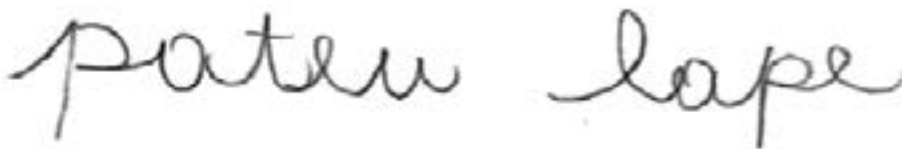


Figura 1 – Exemplos de supressão da coda lexical na escrita em posição medial e final, respectivamente.

A partir dos exemplos apresentados acima (Fig. 1), pôde-se elencar hipóteses a respeito das reflexões realizadas pelas crianças na escrita inicial da coda lexical /S/: (1) tentativa de preservar o padrão silábico canônico CV, já discutida previamente; e (2) apoio da escrita na oralidade e à suas variações linguísticas.

De um ponto de vista fonético, o *onset* corresponde a um momento de intensificação da força muscular, o *núcleo* ao limite máximo de esforço e a *coda* corresponde a um momento de redução do esforço muscular (CAGLIARI, 2007; AMARAL et al, 2011). Além disso, segundo Selkirk (1982), a coda é a posição mais débil da estrutura silábica, visto que se encontra numa ramificação de uma das partes da sílaba (a rima).

Essas características tornam o constituinte silábico estudado bastante suscetível à variação e ao seu apagamento na fala infantil. Pedrosa e Hora (2007), por exemplo, observaram que a coda no falar paraibano apresenta grande variabilidade, ora como alveolar, ora como palatal, como glotal e sendo omitida, em qualquer posição dentro da palavra, acentuando-se ainda mais na posição final. Dessa forma, pela tentativa de estabelecer relações entre os padrões da fala e da escrita, as crianças podem imprimir em sua grafia inicial características de suas produções orais.

As omissões, na escrita infantil, são complexas, pois representam, entre outros aspectos, os vínculos com características orais da sílaba constituintes das representações subjacentes da criança e dependem das experiências nas práticas de letramento desenvolvidas em contexto escolar (AMARAL et al., 2011).

Reconhecendo-se que o processo de aquisição da coda na escrita está sujeito à influência de diversos fatores que agem como ambientes que podem favorecer ou não a emergência e a consolidação desse segmento, controlaram-se, neste estudo, conforme já destacado na Seção 1.3, variáveis externas ou extralinguísticas – sexo, idade e escolaridade – e internas ou linguísticas – posição da coda, tonicidade, número de sílabas na palavra e contexto fonológico precedente.

2.1. Resultados referentes às variáveis extralinguísticas

Encontrou-se maior realização da coda lexical na escrita de meninas (87,6%), mas vale destacar que não foi grande a diferença do índice de realização do constituinte nas produções dos meninos (86,2%) (Tab. 2).

Sexo	Coda lexical na escrita				Total	
	Não realização		Realização			
	N	%	n	%	n	%
Feminino (n=15)	23	12,4	163	87,6	186	50,7
Masculino (n=15)	25	13,8	156	86,2	181	49,3
Total	48	13,1	319	86,9	367	100

Tabela 2. Ocorrência de realização e não realização da coda lexical na escrita de acordo com os sexos

Acredita-se que entre meninos e meninas, além das diferenças anatômicas, existam diferenças na aquisição da linguagem, apresentando o sexo feminino como favorecedor à produção correta, à medida que o sexo masculino favorece o apagamento da coda (ATHAYDE et al., 2009; MEZZOMO et al., 2010b).

Foi observada a consolidação das realizações da coda com o aumento da idade (Tab. 3) e também com o avanço da escolaridade (Tab. 4).

Faixa etária	Coda lexical na escrita				Total	
	Não realização		Realização			
	N	%	N	%	n	%
5:0 – 5:11 (n=3)	6	16,7	30	83,3	36	9,8
6:0 – 6:11 (n=9)	29	26,4	81	73,6	110	30
7:0 – 7:11 (n=12)	11	7,5	135	92,5	146	39,8
8:0 – 8:11 (n=6)	2	2,7	73	97,3	75	20,4
Total (n=30)	48	13,1	319	86,9	367	100

Tabela 3. Relação entre a produção e não produção da coda lexical na escrita de acordo com a faixa etária

Escolaridade	Coda lexical na escrita				Total	
	Não realização		Realização			
	N	%	N	%	n	%
Pré II (n=6)	15	21,1	56	78,9	71	19,3
1º ano (n=13)	28	17,3	134	82,7	162	44,1
2º ano (n=7)	4	4,8	79	95,2	83	22,6
3º ano (n=4)	1	2,0	50	98	51	13,9
Total (n=30)	48	13,1	319	86,9	367	100

Tabela 4. Ocorrência da realização e não realização da coda lexical na escrita de acordo com a escolaridade

Com o avanço da idade e da escolaridade, a criança aprende e estabiliza as relações ortográficas, pois ocorre concomitantemente um aumento da participação em práticas de letramento, um processo de maturação cognitiva e de desenvolvimento linguístico, com o aumento da percepção, do conhecimento, das hipóteses, das construções e do envolvimento com/na/sobre a linguagem. Por isso que, à medida que a idade e escolaridade das crianças avançam, ocorre um crescimento na produção da coda lexical na

escrita, chegando à estabilização de uso.

De acordo com Berberian et al. (2008), “*o tempo que cada aprendiz leva para dominar a ortografia depende de fatores como: relação do sujeito com a escrita, práticas de letramento diferenciadas, estratégias de ensino/aprendizagem*” (p. 37).

Esse fato sugere que o contato e a exposição ao material escrito e a participação em práticas de/com a oralidade podem ajudar na percepção e produção de constituintes silábicos complexos na escrita, indicando que a aquisição da escrita e da organização e representação silábica nessa modalidade podem se iniciar antes da inserção da criança no processo formal de alfabetização e se intensifica com o envolvimento desta em práticas de letramento. Segundo Cardoso et al. (2010), “*as elaborações textuais das crianças não são apenas produtos do que elas ouvem e falam, mas, também, do que elas lêem e escrevem – fatos que nos fornecem fortes evidências do caráter heterogêneo da escrita*” (p. 220).

Com base nessa premissa, torna-se importante que pais e educadores proporcionem, desde cedo, uma constante participação e exposição da criança ao material escrito, visando à sua uma maior sensibilização às propriedades linguísticas.

2.2. Resultados referentes às variáveis linguísticas

Houve um maior número de possibilidades de palavras com coda final (76,3%) [Fig. 2] e, proporcionalmente, ocorreram mais apagamentos em coda medial (21,8%) e mais realizações em coda final (89,6%) (Tab. 5).

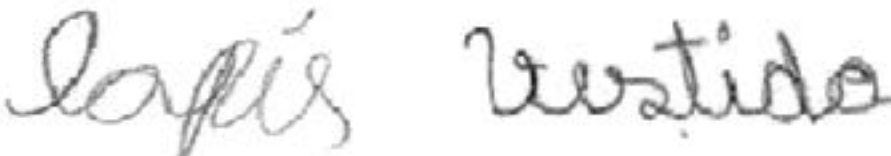


Figura 2 – Exemplo de produções em posição de coda final e medial, respectivamente.

Posição da coda	Coda lexical na escrita				Total	
	Não realização		Realização			
	N	%	N	%	n	%
Medial	19	21,8	68	78,2	87	23,7
Final	29	10,4	251	89,6	280	76,3
Total	48	13,1	319	86,9	367	100

Tabela 5. Relação entre a posição da coda e a realização e não realização da coda lexical na escrita

Do ponto de vista fonético, a sonoridade do ataque ao núcleo silábico é crescente, havendo uma diminuição da energia acústica na produção da coda, o que dificulta a percepção auditiva do segmento (CAGLIARI, 2007). Essa situação pode se tornar mais difícil em situações de coda medial, pois, por separar duas sílabas, será exigida da criança a percepção dos constituintes da sílaba de que a coda faz parte e da sílaba seguinte, aumentando as possibilidades de omissão da coda (ILHA, 2011). Por isso, a coda medial é mais favorável à ocorrência de apagamento.

Da mesma forma, a coda final é um ambiente mais favorável à realização do segmento porque, como ela está na margem limite da palavra, a criança tentará evitar o comprometimento do sentido do item lexical, evidenciando uma preocupação com o aspecto semântico da linguagem.

Verificaram-se mais manifestações da coda lexical em sílabas tônicas (92,3%) e um maior apagamento em sílabas átonas (21,2%) [Fig. 3] (Tab. 6).



Figura 3 – Exemplos de produções com coda lexical em sílaba tônica e átona, respectivamente

Tonicidade	Coda lexical na escrita				Total	
	Não realização		Realização			
	n	%	N	%	n	%
Sílabas átonas	31	21,2	115	78,8	146	39,8
Sílabas tônicas	17	7,7	204	92,3	221	60,2
Total	48	13,1	319	86,9	367	100

Tabela 6. Ocorrência da produção e não produção coda lexical na escrita de acordo com a tonicidade da sílaba

A saliência produzida pela acentuação atribui à sílaba tônica maior duração e maior intensidade, proporcionando uma melhor percepção da sílaba e, conseqüentemente, sua produção (LIMA, 2007; MEZZOMO et al, 2010b). Por isso, as sílabas tônicas são ambientes favorecedores da produção da coda lexical na escrita, enquanto as sílabas átonas favorecedores da omissão.

As palavras monossílabas apresentaram maior produção da coda lexical na escrita (95,9%), seguidas pelas palavras dissílabas (85,7%) [Fig. 4] (Tab. 7).

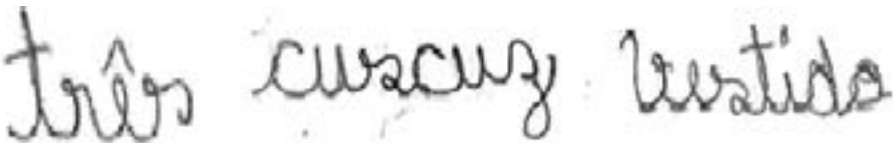


Figura 4 – Exemplo de produções de palavras monossilábicas, dissilábicas e trissilábicas, respectivamente.

Número de sílabas	Coda lexical na escrita				Total	
	Não realização		Realização			
	n	%	N	%	n	%
Monossílabas	3	4,1	70	95,9	73	19,9
Dissílabas	37	14,3	221	85,7	258	70,3
Trissílabas	8	22,2	28	77,8	36	9,8
Total	48	13,1	319	86,9	367	100

Tabela 7. Relação entre a realização e não realização da coda lexical na escrita e o número de sílabas na palavra

Palavras menores (monossilábicas e dissilábicas) são favoráveis à realização da coda lexical porque exigem da criança a percepção e construção linguística de menos constituintes na escrita do que as palavras maiores, explicando também o maior percentual de omissão do segmento nas palavras trissilábicas (22,2%).

Esse fato é similar a dados de aquisição fonológica que apresentam que, inicialmente, as crianças têm preferência pela produção de palavras com um menor número de sílabas e estas têm maior probabilidade de manifestação da coda (MEZZOMO et al., 2008).

As vogais coronais¹ apresentaram um maior percentual de realização da coda lexical na escrita (88,7%), enquanto a vogal dorsal apresentou um maior índice de omissão do constituinte (25%) [Fig.5] (Tab. 8).

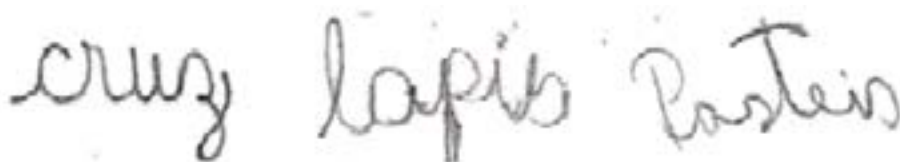


Figura 5 – Exemplos de produções com vogais precedentes: labial, coronal e dorsal, respectivamente.

Vogal precedente	Coda lexical na escrita				Total	
	Não realização		Realização			
	n	%	n	%	N	%
Labial	13	14,3	78	85,7	91	24,8
Coronal	28	11,3	220	88,7	248	67,6
Dorsal	7	25	21	75	28	7,6
Total	48	13,1	319	86,9	367	100

Tabela 8. Relação entre a produção e não produção da coda lexical na escrita e a vogal precedente utilizada

1 O sistema vocálico do português brasileiro é representado por sete segmentos – a, ɛ, e, i, ɔ, o, u – (CÂMARA JR., 1970) que podem ser classificados a partir de traços distintivos. Um desses traços refere-se ao ponto de articulação das vogais: labial (sons produzidos com protrusão labial – ɔ, o, u); coronal (elementos com constrição produzida com a ponta, lâmina ou parte frontal da língua – ɛ, e, i); e dorsal (segmentos com constrição produzida com a parte central ou dorsal da língua – a) (CLEMETS, 1991; ABAURRE e SANDALO, 2012; MATZENAUER, 2012).

Na fala, as vogais coronais e a coda /S/ possuem o mesmo ponto de articulação e exige o mesmo fluxo aéreo para ser produzido, o que pode melhorar a percepção e produção da coda. Esse benefício pode se estender para a escrita porque, no processo de aquisição dessa modalidade, as crianças, ao construírem suas produções, se baseiam na percepção e no conhecimento que possuem da língua oral, relacionando sua escrita às características fonético-segmentais da oralidade (CHACON, 2008).

O estudo das variáveis internas torna-se importante, conforme registram os resultados do estudo aqui apresentado, porque, no momento da manipulação linguística pela criança, essas variáveis e os constituintes lexicais entram em interação, ocorrendo influência mútua (MEZZOMO et al., 2008). Então a análise dessas relações pode auxiliar os fonoaudiólogos, linguistas, educadores a compreenderem alguns detalhes das hipóteses subjacentes da criança em relação ao objeto escrito, às características linguísticas significativas, sensíveis para o sujeito, o que permitirá um melhor desenvolvimento das práticas profissionais, como em atividades de ensino, avaliação e terapia da linguagem.

3. Conclusões

Apesar de ser considerado um constituinte silábico tardio no processo de aquisição da manifestação oral da língua pelas crianças, no presente estudo foi observado um alto percentual de manifestações da coda lexical na escrita das crianças em processo de aquisição dessa modalidade da linguagem e se constatou maior sensibilidade desse constituinte às seguintes variáveis extralinguísticas e linguísticas: ao gênero feminino, ao aumento da idade, ao avanço da escolaridade, à posição de coda final, às sílabas tônicas, às palavras monossilábicas e dissilábicas, e às vogais coronais como contextos ortográficos precedentes.

Os dados obtidos neste estudo proporcionam indícios do processo de apropriação da coda lexical na escrita das crianças, ressaltando a susceptibilidade desse constituinte a fatores internos e externos. A partir desses resultados, torna-se possível o desenvolvimento de estratégias, sensíveis às potencialidades e necessidades da criança, mais eficazes à promoção da sensibilidade ao constituinte silábico e à sua produção, respeitando-se as hipóteses linguísticas construídas pelo infante no processo de aquisição da escrita.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABAURRE, M.B.M. Dados da escrita inicial: Indícios de construção da hierarquia de constituintes silábicos? In: HERNANDORENA, C.L.M. (org.). *Aquisição de Língua Materna e de Língua Estrangeira: aspectos fonético-fonológicos*. Pelotas: EDUCAT/ALAB. 2001. p. 63-85.

ABAURRE, M.B.M. Dados de aquisição da escrita: considerações a respeito de indícios, hipóteses e provas. *Anais do ENAL*, PUCRS, 2006.

ABAURRE, M.B.M. Horizontes e limites de um programa de investigação em aquisição da escrita. In: LAMPRECHT, R.R. (org.). *Aquisição da Linguagem: questões e análises*. Porto Alegre: EDIPUCRS. 1999. p.167-186.

ABAURRE, M.B.; SANDALO, F. Harmonia vocálica e modelos de representação de segmentos. LEE, S.H. (org.). *Vogais além de Belo Horizonte*. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2012. p. 17-41.

AMARAL, A.S. et al. Omissão de grafemas e características da sílaba na escrita infantil. *Revista CEFAC*, São Paulo, v. 13, n. 5, p. 846-855, set./out., 2011.

ATHAYDE, M.L. et al. O papel das variáveis extralingüísticas idade e sexo no desenvolvimento da coda silábica. *Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 293-9, jul./set., 2009.

BERBERIAN, A.P. et al. Análise de ocorrências ortográficas não convencionais produzidas por alunos do Ensino Fundamental. *Tuiuti: Ciência e Cultura*, Curitiba, n. 39, p. 23-39, 2008.

CAGLIARI, L.C. *Elementos de fonética do Português Brasileiro*. São Paulo: Paulistana, 2007.

CÂMARA Jr., M. *Estrutura da língua portuguesa*. Petrópolis: Vozes. 1970.

CARDOSO, M.H. et al. A complexidade da coda silábica na escrita de pré-escolares. *Revista Distúrbios da Comunicação*, São Paulo, v. 22, n. 3, p. 213-221, dezembro, 2010.

CHACON, L. Para além de vínculos diretos entre características fonético-segmentais e ortográficas na escrita infantil. *Revista de Estudos Linguísticos*, Belo Horizonte, v. 16, n. 1, p. 215-230, jan./jun. 2008.

CLEMENTS, G. Place of Articulation in Consonants and Vowels: A Unified Theory. *Working papers of the Cornell Phonetics Laboratory*, Ithaca, v. 5, p. 77-123, 1991.

ILHA, S.E. O processo fonológico de não-produção na escrita de estruturas silábicas complexas. *Revista virtual Verba Volant*, Pelotas, v. 2, p. 65-77, 2011.

LIMA, L. Coda silábica na escrita infantil. *Revista de iniciação científica da FFC*, Marília, v. 7, n. 1, p. 94-108, 2007

MATZENAUER, C.L.B. Aquisição das vogais do PB e tipologias de línguas. LEE, S.H. (org). *Vogais além de Belo Horizonte*. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2012. p. 241-262.

MEZZOMO, C.L. et al. Aquisição da coda: um estudo comparativo entre dados transversais e longitudinais. *Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 401-7, 2010a.

MEZZOMO, C.L. et al. Fatores relevantes para aquisição da coda lexical e morfológica no português brasileiro. *Revista CEFAC*, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 412-420, 2010b.

MEZZOMO, C.L. Interação entre a aquisição da fonologia e da marca de plural no português brasileiro: o domínio de /S/ nas codas lexical e morfológica. In: 6º Encontro do Círculo de Estudos Linguísticos do Sul; 2004; Florianópolis. *Anais do 6º encontro do Círculo de Estudos Linguísticos do Sul* [CD Rom]. Florianópolis; 2004.

MEZZOMO, C.L. et al. O papel do contexto fonológico no desenvolvimento da fala: implicações para a terapia dos desvios fonológicos evolutivos. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 43, n. 3, p. 15-21, set., 2008.

PEDROSA, J.L.R.; HORA, D. Análise do /S/ em coda silábica: uma proposta de hierarquização dos candidatos gerados. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL*, v. Edição especial, n. 1, p. 1-16, 2007.

SELKIRK, E.O. The syllable. In: VAN DER HULST, H.; SMITH, N. *The structure of phonological representation*. Dordrecht: Foris, 1982.

VOGELEY, A.C.E.; HORA, D. A importância de instruções lingüísticas explícitas formais na superação das dificuldades de escrita relacionadas a interferências dialetais. In: IX Encontro do Círculo de Estudos Linguísticos do Sul - CELSUL, 2010, Palhoça - SC. *Anais do IX Encontro do Círculo de Estudos Linguísticos do Sul - CELSUL*. Palhoça - SC: Editora da Unisul, 2010.

VOGELEY, A.C.E.; HORA, D. O alçamento das vogais médias pretônicas na escrita de crianças recifenses. In: Anais do Congresso Internacional da ABRALIN, 2009, Joao Pessoa - PB. *Anais do Congresso Internacional da ABRALIN* - João Pessoa. 2009; 1: 239-248.